

## Crise econômica atual

# Oportunidades de negócio

Cleber Lima Guarany\*

NOS ÚLTIMOS tempos, temos assistido às agruras econômicas do mundo desenvolvido na luta para derrotar o fantasma da recessão. A Europa agora é o centro das atenções, tendo como pano de fundo a tragédia grega, que fatalmente levará ao *default* da economia da Grécia, obrigando seus principais credores, digam-se bancos franceses e alemães, a renegociarem seus títulos com perspectivas de mais longo prazo e taxas menores. O fantasma desse evento se repetindo em outros países da zona do euro permanecerá sendo a assombração das principais economias europeias nos próximos anos.

Esta conjuntura permite uma reflexão sobre a grande oportunidade que os países do Hemisfério Sul, com certo grau de estabilidade política e econômica, apresentam para os investidores que precisam recuperar suas perdas financeiras, oriundas da crise econômica que atingiu o mundo desenvolvido.

Existem dois importantes insumos básicos que deverão sustentar os desafios, político, econômico e social, nos próximos anos no mundo: energia e alimento. Esses desafios levarão a uma mudança na geopolítica mundial, fazendo com que economias em desenvolvimento recebam fluxos de investimentos cada vez maiores. Não falo somente dos Brics, mas também de outros países com disponibilidade de terras e água para impulsionar a produção de alimentos e da agroenergia.

Esses países, localizados em sua maioria na América Latina e África, passarão a ter uma importância para a estabilidade mundial à medida que suas cadeias de produção de energia e alimentos cresçam e adquiram massa crítica para suprir tanto países com economias pujantes, como China e Índia, como países com aumen-

to populacional acelerado como Nigéria, Uganda, Angola, entre outros.

Os Estados Unidos, o Brasil e a Argentina, juntos, concentram mais de 80% da produção de soja do mundo, e isso equivale de 80 a 85 milhões de hectares de plantio. Os países da África oriental, como, por exemplo, Tanzânia, Moçambique, Zâmbia, Quênia e Malawi, que atualmente não participam desse esforço de produção, teriam condições de entrar nesse mercado, ampliando o atual volume mundial de produção de soja em mais de 25%, considerando apenas a utilização de áreas abandonadas e degradadas.

Não podemos esquecer que a cadeia da soja é de fundamental importância para o desenvolvimento da cadeia de produção de proteína animal, como aves e suínos, o que seria importante não somente para abastecer o continente africano, mas também para colaborar muito para as demandas crescentes da Ásia.

Por sua vez, o milho, que tem uma área de plantio no mundo por volta de 160 milhões de hectares, também poderia ter a sua expansão de produção ocorrendo facilmente na América do Sul e África. Segundo as projeções do Food and Agricultural Policy Research Institute (Fapri), a área de plantio deverá aumentar em 30% até 2025, impulsionada pelo aumento de produtividade da ordem de 22%, o que significa um aumento efetivo da ordem de 200 milhões de toneladas/ano de produção do grão.

Outras culturas alimentares básicas como arroz, feijão, mandioca, entre outras, podem ter seus volumes multiplicados rapidamente em conjunto com culturas energéticas para produção de etanol, biodiesel e biomassa.

Para produção de alimentos, o desenvolvimento da agroenergia representa um papel crucial, uma vez que os custos

de energia representam algo em torno de 30% dos custos totais da produção agrícola. Culturas energéticas para produção de combustível líquido e energia como a cana-de-açúcar, por exemplo, podem colaborar para produções sustentáveis e competitivas.

O desenvolvimento da agroenergia no Hemisfério Sul também pode colaborar para os enormes desafios que a Europa e a Ásia enfrentarão para encontrar fontes limpas de energia.

A produção de biomassa é uma excelente opção de curto prazo. Além da cana-de-açúcar, o capim-elefante tem se mostrado uma opção interessante de produção de biomassa para geração de energia elétrica e vapor. Convertido em briquetes ou *pellets*, esse produto pode abastecer termoelétricas em todo o mundo e diminuir os constrangimentos criados pela energia nuclear ou aquela gerada por carvão mineral. Em países como Japão, China e Alemanha, a biomassa é uma solução segura e confiável.

A crise econômica que assola as principais economias mundiais pode significar uma grande oportunidade para os investidores que amarguram perdas com a especulação financeira dos últimos anos e que agora têm possibilidades de investimentos em projetos concretos de produção de insumos absolutamente essenciais para a humanidade: energia e alimentos.

Esses investimentos beneficiarão não somente as economias dos países que receberão esses investimentos, através da cadeia de valor envolvida nesses setores, mas também em uma perspectiva mais ampla, a economia global como um todo, contribuindo para erradicação da miséria e estabilidade mundial. ■

---

\* Coordenador de projetos da FGV Projetos